



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. PAIO DE VIZELA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Paio de Vizela. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 637-643.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Paio de Vizela

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 637-643

1º É a posição ou situação desta freguesia alta por estar colocada na maior parte sobre o monte chamado Vizela, ou como antigamente, Riba Vizela por estar sobre o Rio Vizela, que passa em frente desta freguesia, e por esta razão assim o denominou já Carvalho na sua corografia. É a sua situação também baixa, porque se estende em parte até à margem do sobredito rio. Fica ela algum tanto horizontal, e inclinada para o Nascente, etc.

A vila mais próxima é Guimarães distante um boa légua. As cidades que lhe são mais próximas são Braga, distante 4 léguas, e Porto distante 7 para oito.

2º A este artigo desnecessário é responder e muito principalmente com a miudeza requerida, porém direi que o clima é temperado, no tempo de calor há calor mas não excessivo, o mesmo digo do frio, trovoadas no seu tempo poucas, e favoráveis, e no tempo que tenho aqui existido, há mais de 14 anos, não tem feito estragos alguns; atribuem isto os habitantes desta ribeira de Vizela à alta protecção de Nossa Senhora da Lapinha, que daqui fica perto, no que me conformo com eles; névoas pousam aqui bastante em consequência da continuidade do rio e no tempo de S. João tem algum detrimento no vinho; há orvalhos como nas mais partes, que há de presumir que sejam mais abundantes do que noutras, que sejam mais varejada do vento; a neve raras vezes aqui aparece, a geada porém, é sempre forte e escaldosa principalmente na margem do rio, o tipo em que ela vem todos sabem que é nos meses de Inverno, não falando lá nessas terras montanhosas.



3º Esta freguesia forma quase um perfeito círculo, e terá de largura meio quarto de légua, e em circunferência meia légua.

4º Confronta (se bem o entendo), pelo Nascente com a freguesia de Santa Maria de Gémeos, e Vila Fria, pelo Sul com S. Jorge e Santa Comba de Regilde, pelo Poente com S. Salvador de Tagilde e S. Faustino, pelo Norte com S. Cristóvão de Abação.

5º Não contém esta freguesia, em si, vila alguma, é sim como todas as mais, composta de alguns lugares, que não são menos de 35 mas de poucos de fogos cada um, ignoro porém a etimologia das suas denominações, nem estes se tornam notáveis de maneira alguma.

6º A este nada tenho a dizer.

7º Pelo que respeita a animais quadrúpedes, aves, vegetais, plantas, arbustos, árvores silvestres, etc., nada há que seja notável, bem como nos alimentos usuais, vestuários, só sim o consumo dos géneros produzidos é muito maior do que a sua totalidade; não há minas metálicas, nem indícios delas, de pedra há abundância, mas pela sua dureza não é aplicável para obras polidas, porém para essas oferece presentemente o grande e antigo Mosteiro de Pombeiro (que se vai demolindo) a toda esta ribeira, excelente pedra.

8º Não estou ao facto dos esclarecimentos que se exigem neste artigo.

9º Nada há de edifícios notáveis, e morgados vinculados, etc.

10º Não há pontes de pedra no distrito desta freguesia, há só duas pontes de traves, uma chamada a ponte da Senra, outra da Ribeira, a 1ª dá passagem para a freguesia de S. Jorge, a 2ª para de Santa Comba de Regilde, estas melhor seria que fossem de pedra para evitar muitos perigos, que quase em todos os Invernos acontecem, mas para estes melhoramentos é necessário dinheiro, e os povos não o tem, portanto de pouco serve falarmos em melhoramentos. Não há estradas notáveis, bosques, ou matas, e menos pinhais, nem serras, só sim a extensão do terreno cultivado é maior do que o inculto, por isso há nesta freguesia escassez de matos, lenhas, e poucas águas de rega, e por estes motivos se torna pouco rendosa esta freguesia, o terreno contudo é muito bom e susceptível de grande produção. Assim mesmo abunda bastante em milho, centeio, vinho e trigo pouco, o mesmo do milho alvo e pouco azeite por não cuidarem na plantação das oliveiras; o feijão produz bem, assim como o painço. Entre as



ervas destinadas para a sustentação dos gados a mais notável é o trevo; hera espanhola, de que se usa nesta ribeira há 8 para 9 anos, é na verdade muito nutritiva.

11º Além do Rio Vizela que aqui passa, e que não rega um palmo de terra por negligência ou antes falta de meios dos lavradores, não há ribeiro ou levada que a fertilize, e aos mais interrogatórios deste artigo nada tenho a responder.

12º O género de cultura é o mesmo que nas mais partes da província, e o mesmo digo dos animais empregados na lavoura, qualidades de estrumes, bem como os jornais dos trabalhadores da lavoura, que não excedem em todas as quadras do ano a 60 réis, só os carpinteiros querem 120, bem como os pedreiros. Os instrumentos de que se usa para a cultura são os mesmos que em toda a província e que todos bem conhecem, são mesmos em cadaum dos ofícios por que nem o cavador pode cavar sem enxada, nem o lavrador sem arado, nem o pedreiro sem pico, etc. Os géneros de cultura de que mais se usa já fica dito, bem como a qualidade do terreno, que não pode ser melhor, basta dizer que fica no centro da ribeira de Vizela.

13º Nada tenho a dizer.

14º Empregos públicos não há poucos, e são aqueles que por disposição da Lei há em todas as mais freguesias do Reino, julgo eu, que a oficiais no que mais abunda é em alfaiates, porque tendo eu a paciência de os contar, contei até cinco, ferreiro só há um, de carpinteiros remedeia porque tem quatro bons ou maus, de boticários, cirurgiões, tendeiros, almocreves, músicos, sapateiros, ferradores, nada há, nem também procuradores ou escrivães, no que julgo feliz esta freguesia. Não há mercadores, barbeiros ou estanqueiros e sacerdotes só o pároco, não há fábricas, ou engenhos, proprietários apenas doze e ordinários, tudo o mais caseiros que andam por 14.

15º Não há esses monumentos, nem antiguidades, inscrições, etc. Ignoro a origem da freguesia, nem tenho achado quem sobre isto me esclareça, porém estou certo que nisto não há circunstância notável. Pelo que respeita a usos e costumes, julgo desnecessário mencioná-los, porquanto eles não diferem do geral deste arcebispado, confere ao que determina a constituição deste arcebispado no que respeita a dízimos, primícias e ofertas. Respeito a romarias, costumavam antigamente ir os habitantes desta freguesia por voto dos

seus antepassados na 1ª Sexta-feira de Quaresma na procissão, uma pessoa de cada casa com cruz levantada, e o pároco com sobrepeliz e estola à comida de Santa Catarina, distante meia légua, na 2ª Sexta-feira de Quaresma a S. Romão de Mesão Frio distante uma légua, na 3ª Sexta-feira de Quaresma à capela de Nossa Senhora do Crastro na freguesia de Santo Adrião distante meia légua, no 4º Domingo de Quaresma, digo, em dia de Nossa Senhora dos Prazeres à Capela do Salvador, na freguesia de S. Pedro de Azurém, junto a Guimarães, a 16 de Abril, dia de S. Frutuoso a S. Tiago Novo distante três léguas, a 23 de Abril em dia de S. Jorge a S. Gonçalo de Amarante distantes 3 léguas, na Terça-feira das Ladainhas da Assunção a S. Pedro de Azurém, iam duas vezes em dia de S. Marcos e S. Bernardo a Nossa Senhora da Lapinha distante meia légua, em dia de S. Bartolomeu a Pombeiro distante meia légua, e dia de S. Miguel outra vez à capela de Nossa Senhora do Crastro em freguesia de Santo Adrião de Vizela distante meia légua. As de S. Gonçalo, S. Tiago Novo foram concertados pelo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles arcebispo de Braga, para o cruzeiro do Calvário desta freguesia em 1707, e pelo sereníssimo Senhor D. Gaspar foram também os mais para o mesmo cruzeiro, aonde continuam a fazer-se.

Há nesta freguesia a nove e dez de Janeiro uma romaria a que concorrem quase todos os habitantes desta ribeira, e de outras partes mais remotas a visitar o milagroso S. Gonçalo, é nesta freguesia aonde este grande santo S. Gonçalo de Amarante foi abade, depois de ordenado por arcebispo D. Godinho de quem ele foi fâmulo, segundo dizem alguns. Foi este santo natural de Tagilde, que parte com esta freguesia, e nascido na aldeia de Arricôna da mesma freguesia de pais nobres. Foi, conforme alguns, instruído nas primeiras letras, e mais estudos no antigo mosteiro de Pombeiro, etc. Veja-se Carvalho, e outros que contam a sua vida.

Esta freguesia é bastante pobre porque as melhores quintas que nela há são de proprietários de fora, e por isso uma grande parte do seu rendimento sai. Não é muito sujeita a doenças pouco vulgares, e é bastante sadia, a doença porém mais geral é a pobreza na maior parte dos habitantes, por não terem outro modo de vida se não o de jornaleiros; a estatura dos habitantes é ordinária, fisionomia menos má, principalmente na classe feminina, a sua duração ordinária e tenho

notado, que poucos passam os 70, e a cem desde que aqui resido nenhum há que tenha chegado.

De melhoramentos em fábricas nada digo, porque não há, e do mais de que fiz menção este artigo nada tenho a dizer, só sim muitos melhoramentos se fariam principalmente na agricultura se houvesse meios. Não há criações de gados talvez pela falta de largueza de montados, e de colmeias também há falha e não produzem, pode dar-se a mesma causa.

16º Tem a igreja de comprido 95 palmos, e de largo 25, ignoro sua fundação, sua invocação é S. Paio, o qual segundo a melhor opinião é santo português e das nobres famílias dos Cunhas e Sampaios deste reino, nascido no território de Coimbra, foi sobrinho de Hermogio, bispo de Tui, e mártir de 13 anos. Veja-se Frei Bernardo de Brito na 2ª parte do Epítome das Histórias Portuguesas, e D. Rodrigo da Cunha nas adições, a primícia parte da história de Braga, Sandoval na Crónica de el-Rei D. Afonso VII a qual escreveu antes ser bispo de Tui, e outros que escreveram a sua vida; e como esta igreja está situada em uma elevação sobre o Rio Vizela, por isso se denomina S. Paio de Vizela, e antigamente S. Paio de Riba Vizela. Não há tradição ou documento algum de onde conste que já estivesse em outro lugar, sempre foi de Colação Ordinária, seu rendimento no tempo dos dízimos (do que melhor era não falar) andaria por 250\$000 réis fora a 3ª de todos os frutos, que pagava deste o tempo do Senhor Dom Frei Caetano arcebispo que foi de Braga, para o Conservatório dos Meninos Órfãos da [*ilegível*] em Braga, a residência fica contígua à mesma igreja, no que além do altar-mor há dois colaterais, um com invocação de S. Gonçalo que foi abade nesta freguesia, no qual está a sua imagem, a de Santo António advogado das coisas perdidas e da Santa Luzia advogada da vista, e outro é de Nossa Senhora do Rosário em que este também a imagem de milagroso mártir S. Sebastião advogado da peste, e de Nossa Senhora da Lapa.

Tinha esta igreja bastantes trastes de prata, um grande lampadário de que lhe foi roubado pelos ladrões, de que muito abunda neste pais, o resto foi para os franceses, e agora nem prata nem cobre tem.

Pelo que respeita aos mais interrogatórios constantes deste último artigo nada tenho que responder.



Passa na verdade tudo quanto deixo dito.

S. Paio de Vizela, 12 de Maio de 1842
O abade Joze Manoel Teixeira Moreira



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO	Freguesia de S. Paio de Vizela				Lugares
	1838	1839	1840	1841	
Homens	144	141	146	144	35
Mulheres	194	199	197	192	
Viúvos	5	11	16	7	
Viúvas	17	18	20	17	
Com menos de 30 anos de idade exclusive	78	64	67	68	
Mulheres	102	90	81	79	
Com mais de 30 anos de idade exclusive	66	77	79	76	
Mulheres	92	119	116	113	
Nascidos	7	11	5	9	
Sexo masculino	6	6	4	6	
Sexo feminino	8	5	6	7	
Mortos	3	4	6	3	
Sexo masculino	6	1	6	4	
Sexo feminino	2	1	2	N	
Casamentos	2	5	4	2	
Fogos	113	116	118	116	